

Textos que ajudarão a fundamentar as opiniões

Veja por que o uniforme escolar de seu filho é tão importante para sua segurança

O uso de uniforme escolar é obrigatório em praticamente todo o tipo de instituição de ensino que atenda principalmente crianças e adolescentes na faixa etária de até 18 anos. Ainda que no colegial algumas peças não sejam necessariamente obrigatórias, em geral ao menos a camiseta permanece como requisito essencial para frequentar as aulas por longos períodos.

Esta medida, que visa não só organização como também a proteção dos alunos, às vezes encontra resistência, quer seja por parte dos próprios alunos ou até dos pais, que podem sentir dificuldades na hora de adquirir o uniforme. Mas, para elucidar de vez as dúvidas sobre o porquê de priorizar seu uso e como pode se tornar mais fácil a aquisição, neste post elencamos algumas razões pelas quais vestir o uniforme da escola pode ser extremamente importante para seu filho. Veja a seguir:

O uniforme escolar traz mais segurança

Ao vestir um uniforme, o aluno é facilmente identificado (nas ruas, por exemplo) como pertencente à determinada instituição de ensino, o que garante maior segurança a ele (do mesmo modo que alunos não identificados não deveriam ter acesso à escola – ou seja, estando todos uniformizados dentro das salas de aula há maior segurança inclusive em ambiente interno, garantindo que todos ali fazem parte da instituição de ensino).

Além disto, por conferir um padrão igual de vestimenta aos alunos no período de aulas, o uniforme pode ajudar a inibir a ação de criminosos que pensarão duas vezes antes de tentar algo contra um aluno ou não terão a atenção despertada por nenhuma roupa de gosto pessoal que possa atrair para roubo. Ou seja, protege não só em caso de perdas como também de possíveis assaltos e até mesmo ocorrências mais sérias, como sequestros e violência.

Fora que entre os próprios alunos isto confere maior igualdade, de modo que se possa evitar muitos casos de bullying e amenizar diferenças sociais que podem existir.

Sinal de disciplina e ordem

Outro fator positivo é o fato de que o uniforme impõe respeito e denota ordem. Um estudante uniformizado automaticamente causa uma impressão de estar asseado, de organização e padrão, identificando-o e diferenciando-o em responsabilidade das demais pessoas. Quem o vê sabe que ele pertence a alguma instituição e está sob a responsabilidade de alguém que o vigia de perto nestes momentos.

Sem contar que na escola isto é um sinal de disciplina, fazendo com que desde cedo os jovens entendam que para determinadas situações existem regras e que respeitá-las é necessário para fazer parte de alguns grupos, assim como os demais colegas também estão fazendo.

Como garantir que meu filho tenha sempre o uniforme escolar?

Se você enfrenta alguma dificuldade na hora de comprar uniformes para seu filho, talvez seja hora de conversar com a escola sobre algo interessante (e que muitas vezes ela já tem), como um acordo de consignação para disponibilizar um espaço para venda das vestimentas dentro do próprio colégio.

Desta forma, os pais não precisam postergar essa proteção por questões logísticas ou de acesso e terão um meio facilitado e prático para garantir essa segurança. Converse com a empresa fornecedora e verifique esta opção. Uma empresa responsável jamais negligenciará esforços para cuidar de algo tão importante.

Uniformes escolares geram debate controverso

Até que uma escola decida tornar ou não obrigatório o uso de uniforme escolar, debates ocorrem frequentemente entre os pais. Este tópico controverso convida a múltiplas opiniões e desperta várias emoções.

De um lado do debate, está o direito das crianças escolherem o que querem vestir e permitir a sua expressão criativa mediante sua roupa.

Por outro lado, está a competitividade que pode gerar entre as crianças (entre os que têm e os que não têm roupas de marca). Existe também falta de modéstia ou escolhas inapropriadas (como, por exemplo, calças rasgadas).

Mary DeBonis, consultora de comunicações e marketing da Get2Creative, de West Caldwell, Nova Jersey, disse estar um pouco dividida sobre o assunto dos uniformes escolares.

Ela disse que por um lado, parece ser uma resposta fácil: não é preciso comprar roupa propositadamente para voltar às aulas ou estar preocupado com o conjunto a vestir todos os dias. Certamente pouparia tempo e dinheiro.

Por outro lado, ela pensa que os uniformes previnem as crianças de exprimir a sua individualidade, o seu estilo, a sua personalidade. Tendo frequentado uma escola católica de Gramática, onde era obrigatório o uso de uniforme, ela não se queixou sobre isso, mas lembra-se de desejar poder vestir-se de maneira diferente tal como todas as outras crianças.

“Os nossos uniformes eram muito ‘genéricos’. Sou da opinião de que de maneira geral os uniformes escolares não são necessários”, disse a consultora.

Já a artista Marina Wagner, de Pompton Lakes, Nova Jersey, disse “não concordo com os uniformes escolares. Parece ir contra o desejo do indivíduo se auto-expressar”. Ela disse que, por ser artista, seria muito triste ser forçada a usá-lo.

“Engraçado, eu tenho uma criança que usou uniformes por vários anos e outra que não”, disse Nancy Massotto, fundadora da ‘Holistic Moms Network’, de Caldwell, Nova Jersey. Ela é a favor do uniforme por diversas razões. Os uniformes eliminam o problema da escolha da roupa pela manhã (o que ajuda muito os pais). Permitem seguir o lema ‘reduzir, reutilizar, reciclar’, porque é possível trocar o uniforme na própria escola quando ele fica velho e precisa de um novo.

“Isto ajuda a prevenir a comercialização das nossas crianças, porque assim não podem exibir as marcas dos fabricantes nas suas camisas, casacos ou sapatos, algo que eu considero perturbador”, diz Nancy.

Paula Archer, candidata de doutorado em Psicologia, de Los Angeles, Califórnia disse apreciar a formalidade e soluções práticas, a redução do estresse de escolher a cada manhã a roupa e economizar um pouco.

“O que gostaria de aconselhar baseado na minha experiência é que façam os uniformes agradáveis”, disse Paula. De sua experiência, Paula usou oito anos uma camisola verde clara com uma saia verde escura, o que ela disse que provavelmente resultou no interesse dela por moda quando adulta, como um meio de compensação.

Evelyn Brooks, escritora, artista e terapeuta intuitiva, de West Caldwell, Nova Jersey, é contra uniformes escolares. Para ela, escolas onde os estudantes usam uniformes irão descobrir outras maneiras de competir entre si e criar juízos de valor, seja motivado pelos estilos do cabelo, joias, sapatos, capacidade econômica, inteligência, etc.

“O objetivo principal é fazer com que os estudantes possam focar-se no seu trabalho escolar, em vez de se compararem uns aos outros. Auto-estima e bondade são a chave”, conclui Evelyn.

Fonte: Epoch Times. Uniformes escolares geram debate controverso. Disponível em:

<<https://www.epochtimes.com.br/uniformes-escolares-geram-debate-controverso/>> Acesso em 17 de novembro de 2018

Uniforme: é bom para a criança ou não?

Convidamos duas especialistas para defender seus pontos de vista sobre o uso obrigatório do uniforme nas escolas.

O uso do uniforme obrigatório gera polêmica entre pais e escolas. Algumas instituições de ensino afirmam que o uniforme é um importante item de segurança e identificação dos alunos. Outras acreditam que não é bom para o aluno padronizar a vestimenta. Confira a opinião de duas especialistas!

Sim

O uniforme escolar era usado, inicialmente, no exército. A partir do século 18, passou a ser usado nas escolas que formavam professores. No ensino regular, adotá-lo tornou-se comum posteriormente. Ele é um importante símbolo da escola e tem como principal finalidade criar uma identidade. Aos alunos e seus familiares, cabe cumprir e zelar pelo uso devido dessa vestimenta para evitar o desfile de roupas e a inadequação delas às atividades escolares. O uniforme também é importante para a disciplina, pois, ao impor o uso, a criança vai assimilando normas e limites para o cotidiano, o que, somado a outros fatores, propicia um desempenho escolar satisfatório. É verdade que o uniforme padroniza a vestimenta, mas o principal fato que nós, especialistas da aprendizagem, defendemos é que ele dá igualdade a todos no modo como os alunos se apresentam e também favorece o sentimento de pertencimento ao grupo. É um elemento que aproxima, que deixa todos semelhantes, promovendo a noção de que há algo em comum entre o grupo. Os pais precisam ser colaboradores ativos nessa aprendizagem, pois o uso dessa vestimenta deve ser um hábito desenvolvido desde os primeiros anos da vida acadêmica. Quando eles legitimam a ação pedagógica, a criança apreende e, assim, faz um uso adequado.

Luciana Barros de Almeida, presidente nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia

Não

Na escola em que trabalho, não exigimos o uso diário de uniforme. Há uma camiseta com o logo da instituição que todos os alunos devem usar quando fazemos trabalhos externos (visitas a museus, trabalhos de campo etc.). Fora do espaço escolar, ela favorece a identificação, a organização e a segurança dos alunos. Entretanto, dentro do espaço escolar, não vemos necessidade pedagógica ou educacional de que todos sejam identificados da mesma maneira, ou seja, homogeneizados. Especialmente para as crianças menores (que ainda não têm autonomia sobre a escolha e o uso da roupa), a exigência do uniforme requer uma organização familiar sobre a qual os pequenos não têm controle e cujas consequências recaem sobre eles. Também percebemos que, para os alunos mais velhos, a questão da identidade pessoal é muito importante e as roupas fazem parte dessa construção. Portanto, sentem-se respeitados e acolhidos num espaço onde é permitido vir do jeito que acham melhor. Há quem defenda que o uniforme inibe o uso de roupas de grife e a ostentação. Em nossa experiência, se vestimentas caras forem um valor para o grupo, esse valor também se manifesta em detalhes como tênis e celulares. A simples imposição do uso do uniforme não faz com que o grupo pense criticamente sobre essa questão.

Luciana Fevorini, doutora em Psicologia Escolar pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e diretora escolar do Colégio Equipe, em São Paulo

Fonte: Cláudia. Uniforme: é bom para a criança ou não? Disponível em:

<<https://claudia.abril.com.br/sua-vida/uniforme-e-bom-para-a-crianca-ou-nao/>> Acesso em 11 de novembro de 2018

Uniforme escolar: conveniência ou coerção?

O uso ou não de uniforme escolar pode revelar muito sobre a política de um país.

Na Inglaterra, ele foi adotado de forma mais ampla no século 16, durante o reinado de Henrique 8º. Consistia de um casaco longo de cor azul. Esse era o pigmento mais barato à disposição na época e seu uso entre estudantes simbolizava humildade.

Hoje, a maioria das escolas no Reino Unido exige que alunos usem uniforme. No entanto, o governo britânico determina que escolas considerem questões práticas e financeiras ao adotar o uniforme, e que pais, alunos e comunidade sejam consultados.

Na França, o uso de uniforme escolar deixou de ser obrigatório desde a década de 1960. E o uso de véus, lenços cobrindo a cabeça e turbantes, assim como o uso de "símbolos religiosos ostensivos" é proibido em escolas públicas.

Na Alemanha, uma proposta para que um único uniforme fosse adotado nacionalmente pelas escolas do país provocou ultraje em 2006. Muitos associaram a proposta ao regime nazista.

Em alguns países da América Latina, como Argentina e México, uniformes tendem a ser adotados principalmente por escolas particulares. Como resultado, seu uso adquiriu uma conotação de status educacional.

O uso do uniformes escolares teve início na Inglaterra do século 15

No Brasil, também não há uma política nacional sobre o uso do uniforme.

O uso de uniforme é obrigatório na maioria das escolas africanas. Em Gana, desde 2013, o governo vem distribuindo uniformes gratuitamente à população. Tendo sido adotados no período colonial, uniformes também são a norma na maior parte do território asiático.

Mas será que a adoção de uma indumentária padronizada é positiva para os estudantes?

Muitos acreditam que regulamentos rigorosos quanto à indumentária ajudam a colocar as crianças em pé de igualdade socialmente, independentemente de seus sobrenomes ou situação financeira.

Outros pontos ressaltados pelos defensores do uniforme são que eles reforçam o sentimento de orgulho pela escola, aumentam a frequência e são um lembrete, sempre presente, das regras vigentes.

No campo oposto das opiniões, muitos dizem que códigos rígidos de indumentária cerceiam a individualidade e a liberdade de expressão. Também não são efetivos em prevenir intimidação e perseguição. E não conseguem "apagar" desigualdades sociais já que essas transcendem a forma como uma criança se veste, argumentam.

A educadora e psicóloga paulistana Ana Inoue, por sua vez, se posiciona mais ao centro: para ela, o uniforme traz mais vantagens do que desvantagens, mas é algo difícil de impor.

Integrante do Conselho Estadual de Educação de São Paulo e diretora da ONG Instituto Acaia, Inoue disse à BBC Brasil que, em atividades fora da escola, como uma visita ao zoológico, por exemplo, o uniforme deveria ser obrigatório porque facilita a identificação das crianças.

Outro papel importante do uniforme, ela disse, é tornar todos iguais. Ela reconhece que diferenças socioeconômicas não serão eliminadas pela roupa, mas explicou que não é essa a ideia.

"O objetivo não é dissimular as diferenças sociais, mas passar a mensagem de que, no contexto da escola, todos são iguais. Todo mundo aqui é aluno e será tratado de maneira igual", disse Inoue.

Questões para se discutir em grupo:

→ Como o aluno deve fundamentar sua opinião?

- ◆ Dica: use argumentos que tenham credibilidade. Evitem argumentos como: “se os professores não usam, alunos não precisam usar”. Esse tipo de argumento não apresenta nenhuma lógica viável e demonstra total despreparo do aluno. Busque motivos que possam ser reconhecidos pelas outras pessoas.

→ Como deve ser a postura ao enunciar a sua opinião?

- ◆ Dica: segurança ao dominar o que se diz significa não apenas dizer aparentando confiança, mas também saber o que se está dizendo. Por isso evitar-se ler o tempo todo durante a apresentação, pois isso evidencia despreparo. Além disso, a postura física do debatente colabora para o processo de construção de sua argumentação. Dessa maneira, o tom de voz precisa ser sempre adequado ao espaço (nunca muito alto, mas nunca baixo demais). Evite enconstar-se em qualquer coisa, como se estivesse escorando-se (no quadro, na carteira, na mesa ou em qualquer elemento que faça parte do ambiente do debate).

→ Tempo para enunciar.

- ◆ Dica: procure seguir o tempo que lhe for concedido para falar. Evite passar do tempo ou mesmo terminar muito antes.